

# SAÚDE DO TRABALHADOR: DORES MUSCULOESQUELÉTICOS E SATISFAÇÃO LABORAL EM UM NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA EM ANANINDEUA (PA)

Leonardo Breno do Nascimento de Aviz<sup>1</sup>; Natalia de Souza Duarte<sup>1</sup>; Thiago Almeida Silva<sup>1</sup>; Thayse Hage Gomes<sup>2</sup>; Lorena Magalhães Costa Bandeira Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2,3</sup>Especialização

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA),

<sup>2</sup>Universidade Cidade de São Paulo (UNICID),

<sup>3</sup>Instituto Philippe Souhard de RPG (IPSRPG)

leoofisio@gmail.com

**Introdução:** A dor relacionada ao trabalho é descrita desde a Antiguidade, com o advento da Revolução Industrial, os quadros clínicos de saúde dos trabalhadores configuraram-se claramente como decorrência de um desequilíbrio entre as exigências das tarefas realizadas no trabalho e as capacidades funcionais individuais, tornando-se mais numerosos. Atualmente, as expressões de desgaste de estruturas do sistema musculoesquelético atingem várias categorias profissionais e têm várias denominações, entre as quais lesões por esforços repetitivos e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. A alta prevalência de disfunções musculoesqueléticas tem sido explicada por transformações do trabalho e das empresas cuja organização tem se caracterizado pelo estabelecimento de metas e produtividade, considerando suas necessidades, particularmente de qualidade dos produtos e serviços e aumento da competitividade de mercado, sem levar em conta os trabalhadores e seus limites físicos e psicossociais. Exige-se a adequação dos trabalhadores às características organizacionais das empresas, pautadas por intensificação do trabalho, aumento real das jornadas e prescrição rígida de procedimentos, impossibilitando manifestações de criatividade e flexibilidade. Às exigências psicossociais não compatíveis com características humanas, nas áreas operacionais e executivas, adiciona-se o aspecto físico-motor, com alta demanda de movimentos repetitivos, ausência e impossibilidade de pausas espontâneas, necessidade de permanência em determinadas posições por tempo prolongado, atenção para se evitar erros e submissão ao monitoramento de cada etapa dos procedimentos, além de mobiliário, equipamentos e instrumentos que não propiciam conforto<sup>1</sup>. Além disso, a saúde dos trabalhadores esta diretamente relacionada à satisfação no ambiente ocupacional, tendo em vista, que fatores como baixa remuneração, pouco apoio social de colegas, superiores e subordinados, pode gerar um alto nível de tensão na realização das atividades de trabalho, principalmente em decorrência do estresse e nervosismo, promovendo assim um impacto negativo tanto para os seus aspectos físicos como mental<sup>2</sup>. Com isso, destacar-se a importância de compreender a organização do trabalho e os seus reflexos na problemática do adoecimento e agravos à sua saúde, uma vez que o aumento das doenças e de invalidez é decorrente de um conjunto de fatores, tais como: carga horária de trabalho, locais insalubres e perigosos, uso de equipamentos e tecnologias obsoletas, ambientes de trabalho inóspitos, problemas relativos à organização da atividade e às novas formas de divisão do trabalho<sup>3</sup>. **Objetivos:** Avaliar a presença de dores musculoesqueléticas e satisfação laboral quanto às condições de trabalho e relações interpessoais entre os trabalhadores de um Núcleo de Apoio a Saúde da Família em Ananindeua (PA) **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de base observacional, de caráter transversal, descritivo e exploratório, realizada no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), na região de Águas Lindas em Ananindeua. Os participantes da pesquisa foram 9 trabalhadores, sendo 1 Psicóloga, 1 Auxiliar Administrativa, 1 profissional de serviços gerais, 3 Fisioterapeutas, 1 Farmacêutica, 1 Educadora Física, 1 Nutricionista, todas do

sexo feminino. As participantes foram escolhidas de forma aleatória, no período de julho a agosto de 2016. A avaliação foi realizada por meio de um questionário estruturado pelos pesquisadores, contendo identificação e perguntas relacionadas a principais queixas musculoesqueléticas, doenças associadas, relação com colegas, interesse em participar de atividades em grupo e nível de estresse, por meio de uma escala analógica visual de 0 a 10, em que 0 é ausência de estresse e 10, um nível máximo. **Resultados e Discussão:** Notou-se que, em média, os participantes da pesquisa tinham uma jornada de trabalho no NASF de aproximadamente 22 horas semanais com desvio padrão de  $\pm 4,62$ , além disso, pouco mais da metade dos trabalhadores (66,6%) realizavam a maior parte das suas atividades laborais em bipedestação e os demais (44,4%) na posição sentada. Quanto as principais queixas musculoesqueléticas, a maioria das participantes relataram sentir dores no ombro (33,33%), nas mãos (33,33%), na coluna cervical (33,33%), coluna lombar (22,22%). Uma menor porcentagem relatou sentir dores nos pés (11,11%) e coluna torácica (11,11%). Além disso, 33,33% relataram sentir cefaleia. Esses achados corroboram com outros estudos<sup>4</sup> que afirmam que os distúrbios musculoesqueléticos relacionados à coluna e região da cintura escapular são umas das queixas mais frequentes dos trabalhadores, essas dores são originadas, principalmente, em decorrência das funções exercidas na sua atividade ocupacional, que na maioria das vezes não levam em consideração fatores ergonômicos. Todos os trabalhadores avaliaram a sua relação com os colegas como “ótima”, porém em relação às condições de trabalho, apenas 22,22% a classificaram como sendo “ótima”, aos 77,77% restantes, a estrutura para a realização das atividades ocupacionais é classificada como “boa”. No que se refere ao nível de estresse, somente 2 participantes (22,22%) referiram valores acima de 5 na escala analógica visual (0-10). Esses resultados acerca do estresse podem estar relacionados com o bom convívio entre os colegas e condições satisfatórias de trabalho. Tendo em vista, que um estudo realizado com 1633 trabalhadores<sup>5</sup>, observou que um ambiente profissional pouco satisfatório e não motivadores, ajudam a aumentar o nível de estresse, gerando consequências negativas para a saúde desses profissionais. Quando perguntadas sobre o interesse em participar de um grupo terapêutico visando o cuidado com a saúde do trabalhador, todas as participantes afirmaram interesse em participar, sendo que os tipos de atividades escolhidos variaram entre relaxamento (66,66%), dinâmicas de grupo (11,11%), alongamentos (11,11%) e qualquer atividade (11,11%). Portanto, observa-se que apesar de o estresse não ser um problema relevante entre as participantes, a maioria optou por momentos de relaxamento. **Conclusão:** Foi observado que os trabalhadores do NASF Águas Lindas apresentam dores principalmente na região dos ombros, mãos e coluna cervical; além disso, uma parte sente cefaleia. Quanto ao nível de estresse, a maioria dos profissionais relata pouca interferência, provavelmente, em decorrência da grande satisfação nas relações interpessoais com os colegas e condições de trabalho que relataram. Porém, afirmam que gostariam de participar de um grupo terapêutico em que as atividades fossem voltadas, preferencialmente, ao relaxamento. Com isso, sugerem-se medidas de proteção à saúde dos trabalhadores, uma dessas formas seria a criação de um grupo terapêutico no próprio NASF, visto que esse cuidado pode estimular a qualidade de vida no trabalho e conseqüentemente, o desempenho laboral.

## Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Dor relacionada ao trabalho. Brasília. 2012.

2. Yong L, Xiao-Min H, Xiao-Liang H, Xiao-Dong Z, Pi G, Li-Fen F, Wei H, Long C, Yuan-Tao H. Job satisfaction and associated factors among healthcare staff: a cross-sectional study in Guangdong Province, China. *BMJ Open*. 2016;7(6).
3. Toldrá RC, Daldon MTB, Santos MC, Lancman S. Facilitadores e barreiras para o retorno ao trabalho: a experiência de trabalhadores atendidos em um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – SP, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. 2010;121(35):10-22.
4. Silva-Junior JS, Buzzoni GP, Morrone LC. Queixas osteomusculares dos trabalhadores e condições biomecânicas no trabalho em metalúrgica de alumínio. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. 2016;2(14):115-119.
5. Di Marco D, López-Cabrera R, Arenas A, Giorgi G, Arcangeli G, Mucci N. Approaching the Discriminatory Work Environment as Stressor: The Protective Role of Job Satisfaction on Health. *Front Psychol*. 2016;1313(7).